



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO
DIRECÇÃO NACIONAL DE ENSINO SECUNDÁRIO

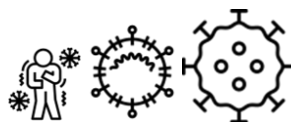
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

11ª Classe

O meu caderno de actividades



STOP Sida



STOP Covid -19

FICHA TÉCNICA

Título:	O meu caderno de actividades de Introdução à Filosofia - 11ª Classe
Direcção:	Gina Guibunda & João Jeque
Coordenação	Manuel Biriarte
Elaboradores:	Manuel Biriarte e Justino Samuel
Concepção gráfica e layout	Hélder Bayat & Bui Nguyet
Impressão e acabamentos:	MINEDH
Revisão:	Isaías Mulima
Tiragem:	xxx exemplares.

PREFÁCIO

No âmbito da prevenção e mitigação do impacto da COVID-19, particularmente no processo de ensino-aprendizagem, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano concebeu um conjunto de medidas que incluem o ajuste do plano de estudos, os programas de ensino, bem como a elaboração de orientações pedagógicas a serem seguidas para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem.

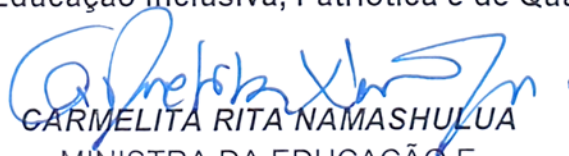
Neste contexto, foi elaborado o presente Caderno de Actividades, tendo em consideração os diferentes conteúdos programáticos nas diferentes disciplinas leccionadas no Ensino Secundário. Nele é proposto um conjunto alargado de actividades variadas, destinadas a complementar as acções desenvolvidas na aula e também disponibilizar materiais opcionais ao desenvolvimento de competências pré-definidas nos programas.

A concepção deste Caderno de Actividades obedeceu à sequência e objectivos dos programas de ensino que privilegiam o lado prático com vista à resolução dos problemas do dia-a-dia e está estruturado em três (3) partes, a saber: I. Síntese dos conteúdos temáticos de cada unidade didáctica; II. Exercícios; III. Tópicos de correcção/resolução dos exercícios propostos.

Acreditamos que o presente Caderno de Actividades constitui um instrumento útil para o auto-estudo e aprimoramento dos conteúdos da disciplina ao longo do ano lectivo. O mesmo irá permitir desenvolver a formação cultural, o espírito crítico, a criatividade, a análise e síntese e, sobretudo, o desenvolvimento de habilidades para a vida.

As actividades propostas no Caderno só serão significativas se o caro estudante resolvê-las adequadamente, com a mediação imprescindível do professor.

“Por uma Educação Inclusiva, Patriótica e de Qualidade!”


CARMELITA RITA NAMASHULUA
MINISTRA DA EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO HUMANO

ÍNDICE

UNIDADE DIDÁCTICA 1 : INTRODUÇÃO À FILOSOFIA..... Error! Bookmark not defined.



SÍNTESE 1

1. Pluralidade das definições da Filosofia. 1
2. Definição etimológica da Filosofia. 1
3. Objecto de estudo da Filosofia..... 2
4. Universalidade e Particularidade da Filosofia..... 2
5. Métodos da Filosofia..... 2
6. Funções da Filosofia..... 2
7. Atitude filosófica e a demanda da verdade. 2
8. A natureza das questões filosóficas..... 3
9. As disciplinas da Filosofia 3
10. O surgimento da filosofia. 3



EXERCÍCIOS 3

UNIDADE DIDÁCTICA 2 : A PESSOA COMO SUJEITO MORAL Error! Bookmark not defined.



SÍNTESE Error! Bookmark not defined.

1. Noção de pessoa..... 6
2. Distinção entre Ética e Moral..... 7
3. Características da Pessoa. 7
4. Consciência moral..... 8
5. Acção humana 9
6. Noção de valor..... 9
7. Liberdade e responsabilidade 10
8. A pessoa como ser de relações..... 11
9. Aspectos da Bioética 12



EXERCÍCIOS Error! Bookmark not defined.

UNIDADE DIDÁCTICA 3 : TEORIA DO CONHECIMENTO Error! Bookmark not defined.



SÍNTESE Error! Bookmark not defined.

1. Noções básicas da teoria do conhecimento 16

2. Perspectivas de análise do conhecimento.....	16
3. Problemas e Correntes filosóficas da Teoria do Conhecimento.....	17
4. Níveis do Conhecimento.....	19
5. Classificação das Ciências.....	20
6. Problema da Verdade: Estados do Espírito face ao verdadeiro.....	20



EXERCÍCIOS Error! Bookmark not defined.

UNIDADE DIDÁCTICA 4 : LÓGICA I Error! Bookmark not defined.



SÍNTESE Error! Bookmark not defined.

1. Conceito e objecto da Lógica.....	25
2. A linguagem como fundamento da condição humana.....	26
3. Lógica Formal.....	27
4. Conceito e termo.....	28
5. Definição de conceitos: tipos e regras.....	29



EXERCÍCIOS Error! Bookmark not defined.

TÓPICOS DE CORRECÇÃO/RESOLUÇÕES 35

UNIDADE DIDÁCTICA 1**INTRODUÇÃO À FILOSOFIA****SÍNTESE****1. Pluralidade das definições da Filosofia.**

O ditado clássico “*não se entra na Filosofia sem problemas por resolver*”, faz com que a Filosofia seja um acto que visa questionar e dar respostas ideais às interrogações diárias, num determinado contexto histórico e social. Assim, a Filosofia foi definida de várias maneiras, dependendo do uso que cada autor fazia dela e da sua visão, isto é, a pluralidade das definições da Filosofia reside no facto de não haver filosofia, mas sim filosofias. Estas derivam do facto de os filósofos terem motivações (problemas) diferentes para filosofar, dependendo da época, região e as influências (gnosiológicas, políticas ou ideológicas, económicas e culturais) que cada um sofre.

Trouxemos aqui alguns exemplos:

- ✓ **Aristóteles:** A Filosofia estuda os primeiros princípios e as causas últimas de todas as coisas.
- ✓ **Cícero:** A Filosofia estuda as causas humanas e divinas.
- ✓ **Descartes:** A Filosofia é a arte do raciocínio correcto.
- ✓ **Karl Marx:** A Filosofia é uma prática de transformação social e política.
- ✓ **Hountondji:** A Filosofia é uma disciplina científica, teórica e individual.
- ✓ **Anyanw:** A Filosofia tem missão de explicitar o implícito e tornar consciente o inconsciente.
- ✓ **Severino Ngoenha:** A Filosofia ajuda a resolver os problemas da humanidade, é um instrumento de emancipação.

2. Definição etimológica da Filosofia.

A palavra Filosofia provém da união de dois termos gregos: *philos* (amar, gostar de) e *sophia* (saber, sabedoria, conhecimento). Portanto, a definição etimológica¹ de Filosofia é “amor à sabedoria”. O termo foi inventado por Pitágoras, filósofo grego (século VI a. C.) que, certa vez, ouvindo alguém chamá-lo sábio e considerando este nome muito elevado para si mesmo, pediu que o chamassem simplesmente filósofo, isto é, amigo da sabedoria.

¹ Definição etimológica é a definição quanto à origem da palavra.

3. Objecto de estudo da Filosofia.

A Filosofia estuda a totalidade do real, isto é, toda a realidade é passível de reflexão filosófica. (o Homem, o universo, a arte, a religião, Deus, a política, etc.).

4. Universalidade e Particularidade da Filosofia

Ao afirmarmos que a Filosofia estuda o todo significa que tem um carácter universal, pois as suas questões são gerais, preocupa-se com tudo quanto existe (matéria e imaterial). É ainda universal porque o saber filosófico é para todos, na medida em que qualquer um pode filosofar e ser filósofo.

A particularidade da Filosofia reside no facto de ela ser constituída por respostas e teorias particulares, uma vez que cada filósofo busca responder aos problemas da sua época.

5. Métodos da Filosofia.

A Filosofia tem como métodos: a reflexão (análise crítica) e a justificação lógico-racional.

Pela **reflexão (análise crítica)**, a Filosofia insta o homem a retomar os temas anteriores e submeter à razão crítica para melhor exame dos enunciados em busca da perfeição.

Pela justificação lógico-racional, a Filosofia exige **coerência** que torna inteligíveis e admissíveis as ideias e as intuições dos filósofos, estruturar racionalmente o pensamento.

6. Funções da Filosofia.

As funções da Filosofia resumem-se essencialmente em dois planos: **teórico e prático**.

Pela função teórica a Filosofia ensina-nos analisar o mundo e a reflectir sobre a realidade; ajuda-nos a saber pensar.

Pela **função prática**, a Filosofia ensina-nos a saber agir (ser e estar), a viver de forma autêntica. A função prática impele-nos a uma nova atitude existencial fruto da reflexão filosófica.

7. Atitude filosófica e a demanda da verdade.

Atitude filosófica: eis então, as marcas que tornam o Homem comum, vulgar, num amante da sabedoria e da verdade: espanto e admiração, a dúvida e inquietação, indagação e rigor.

Demanda da verdade: o termo **demanda** significa procura, busca daquilo que certamente constitui necessidade para o Homem. A Filosofia tem como principal missão, a busca da verdade. Karl Jaspers escreveu: “filosofar é estar a caminho”, isto é, é a busca constante do saber sem finitude.

8. A natureza das questões filosóficas.

A questão é: “**o que faz com que uma questão seja considerada filosófica?**”. Segundo Denis Diderot, a questão filosófica pode obter-se pela distinção do conteúdo dos termos: “*como*” e “*porquê*”. Se tomamos um fenómeno natural, por exemplo, enquanto a ciência procura saber e explicar como acontece, o filósofo preocupa-se pelo porquê.

As questões filosóficas compreendem quatro aspectos: **a universalidade, a radicalidade, a autonomia e a historicidade.**

9. As disciplinas da Filosofia são: Lógica, Antropologia filosófica, Teoria do Conhecimento, Metafísica, Cosmologia ou filosofia da natureza, Ética, Teodiceia, Filosofia Política, Estética.

10. O surgimento da Filosofia.

Quando e onde surgiu a Filosofia?

A Filosofia surge nos primeiros anos do sec. VI a.C., em Mileto, uma colónia grega.

Os Jónios efectuaram os primeiros esforços de carácter completamente racional para descrever a natureza do mundo. Tales, Anaximandro e Anaxímenes, dominados pela assunção de uma substância primária, procuraram saber qual seria o elemento ou substância primordial e originadora de todas as coisas.

Tales de Mileto, na sua cosmologia teve como tese: “a terra flutua na *água*, que é, de certo modo, a origem de todas as coisas”.

Anaximandro, o princípio é o *apeiron* (indefinido ou infinito).

Anaxímenes a tese da sua cosmologia é de que o *ar* é a substância originadora e a forma básica da matéria.



EXERCÍCIOS

Exercício 1

Das afirmações que se seguem, assinale com V aquelas que são verdadeiras e com F as que são falsas.

1. A Filosofia é uma actividade intelectual, própria daqueles que amam e procuram o saber. ()
2. Filósofo e sábio tem igual significado. ()
3. A Filosofia pode referir-se ao resultado das investigações daqueles que se interrogam para compreender o que os rodeia. ()
4. Atribui-se a Pitágoras a criação da palavra Filosofia. ()
5. Etimologicamente, Filosofia significa amor à sabedoria. ()
6. Qualquer um é e pode ser filósofo. ()

7. Pode se dizer filósofo sem possuir a atitude crítica. ()

Exercício 2

Para cada uma das questões que se seguem, preencha os espaços em branco.

1. Na palavra Filosofia, o termo "*sophia*" traduz a idéia de: _____
2. Que filósofo afirmou que "a Filosofia é arte de raciocínio correcto"? _____
3. Na palavra Filosofia, o termo "*philos*" significa _____
4. Quando e onde surgiu a Filosofia? _____
5. O primeiro homem a se intitular filósofo foi _____
6. Mencione os filósofos naturalistas da escola jónica. _____
7. Quais são os períodos da Filosofia antiga? _____
8. A Filosofia foi uma indagação intelectual que surgiu entre os antigos. _____

Exercício 3

Para cada uma das questões que se seguem seleccione APENAS a alternativa correcta.

1. A definição da Filosofia como um problema filosófico reside:

- A. na dificuldade de se encontrar uma definição comum-consensual
- B. na autonomia de cada sujeito pensante
- C. no facto de a Filosofia ser uma ciência não exacta
- D. na possibilidade de cada autor expor as suas opiniões

2. Karl Popper advoga que se pode usar qualquer método para a busca da verdade, mas ele defende que para a Filosofia, os principais métodos são:

- A. dúvida e análise.
- B. verificação e observação.
- C. justificação lógico-racional e análise crítica.
- D. fundamentação e o espírito crítico.

3. As tarefas da Filosofia podem se situar no plano prático e teórico:

- A. Teórico significa: saber fazer e pensar.
- B. Prático significa: saber agir, isto e, fazer só estimulado coagido a fazer.
- C. Prático significa: saber agir, isto é, aplicação do saber pensar.
- D. Teórico significa: não aplicar o saber agir.

4. O acto de filosofar começa no momento em que o homem se defronta com uma realidade que não consegue compreender de imediato e o deixa perplexo. *Aristóteles* chama a isso de:

- A. dúvida
- B. espanto
- C. rigor
- D. insatisfação

5. O que faz com que uma pergunta seja considerada filosófica não é apenas o modo como é colocada, mas muito mais pelo conteúdo que compreende a:

- A. Universalidade, Autonomia, radicalidade, historicidade
- B. Universalidade, rigor, insatisfação, profundidade
- C. Universalidade, conformação, historicidade, fraqueza
- D. Universalidade, ciência, grandeza, fraqueza

6. As disciplinas da Filosofia são:

- A. Lógica, Ética, Teoria do Conhecimento, Metafísica, Filosofia política, Antropologia filosófica.
- B. Estética, Hermenêutica, Gnosiologia, Bioética, Linguística, Filosofia do Direito, Etnofilosofia.
- C. Teodiceia, Etnofilosofia, Epistemologia, Ética, Ciência política, Metafísica, Direito.
- D. Filosofia africana, Física, Arte, Música, Matemática, Biologia, Antropologia filosófica.

7. A disciplina da Filosofia que tem em vista responder, entre outras, questões tais como: Qual é o critério do Bem e do Mal? (as consequências dos actos? As intenções? A relação entre a finalidade do acto e as circunstâncias? Denomina-se por...

- A. Epistemologia.
- B. Filosofia da Linguagem.
- C. Cosmologia.
- D. Ética.

8. A filosofia surgiu...

- A. Rompendo bruscamente com todos os conhecimentos do passado.
- B. Na história do pensamento ocidental, nascendo em Roma.
- C. A partir de um processo de discussão intelectual.
- D. Promovendo, gradualmente, a passagem do saber mítico ao racional.

9. Qual é o significado do termo grego arkhé?

- A. Conhecimento autêntico.
- B. Princípio substancial.
- C. Conduta.
- D. Objecto

10. A Filosofia quando surge era uma:

- A. Filosofia moral.
- B. Gnosiologia.
- C. Cosmologia.
- D. Antropologia

Exercício 4

Faça a correspondência entre o filósofo e o elemento primordial, causa última e primeira de todas as coisas:

- | | |
|--------------------|------------|
| 1. Tales de Mileto | A. Apeiron |
| 2. Anaximandro | B. Ar |
| 3. Anaxímenes | C. Água |

UNIDADE DIDÁCTICA 2**A PESSOA COMO SUJEITO MORAL****SÍNTESE****1. Noção de pessoa**

A unidade temática sobre lições da Ética damos o título de “pessoa como sujeito moral”, porque a Ética tem como objecto de estudo a pessoa e as suas acções.

A pessoa, sendo sujeito moral, é o único ser na terra que pratica a acção moral, é dotado de razão, consciente, livre, responsável, preocupado com os outros, capaz de prever o modo como a sua conduta pode afectá-los, tem a noção do bem e do mal. Por isso, é importante antes de mais nada questionar, afinal, o que é uma Pessoa?

A noção da pessoa confunde-se, na linguagem comum, com a de indivíduo e ser humano, aliás, no nosso dia a dia, são usadas como palavras sinónimas. Isto porque a diferença semântica entre as palavras (pessoa, indivíduo e ser humano) é mínima.

No entanto:

- ✓ **Indivíduo**, ou a designação de indivíduo tem a ver com a singularidade numérica e existencial, realidade única (unidade orgânica) e indivisível (o eu);
- ✓ **Ser humano** ou a designação de homem, refere-se ao facto de ser animal racional, um ser dotado de razão, convicções, atitudes, opinião, etc.
- ✓ A designação de **pessoa**, é uma categoria ética, isto é, um ser dotado de capacidades que o permite distinguir o bem do mal.

Etimologicamente, o conceito pessoa provém do latim *persona* que significa “*máscara*”.

O termo *persona* designava, na Antiguidade clássica, a máscara utilizada pelos actores no teatro. A máscara indicava a personalidade, aquilo que era característico de cada personagem e que a tornava única e diferente de todas as outras na sua forma de aparecer em público.

Mais tarde, o conceito foi adoptado pelo direito romano, significando o estatuto e a classe social a que o indivíduo pertencia. A *persona civil* garantia o direito pleno de cidade, direito este que os escravos não podiam aceder.

Alguns filósofos definiram “a pessoa”, senão vejamos:

- **Cícero**: pessoa é um sujeito de direitos e deveres.
- **Severino Boécio**: pessoa é uma substância individual de natureza racional.
- **S. Tomás de Aquino** – pessoa é um subsistente de natureza racional.
- **Kant** - pessoa é um fim em si mesmo, isto é, um valor absoluto e não um meio ao serviço dos outros.

2. Distinção entre Ética e Moral.

	Ética	Moral
Origem etimológica	<i>Ethos</i> = conduta, modo de ser	<i>Mores</i> = costume
Definição	É uma disciplina filosófica que estuda e reflecte sobre todas as questões referentes às ideias morais e às normas de conduta humana.	O conjunto de princípios, regras, normas, juízos ou valores de carácter ético-normativo vigentes numa determinada sociedade e aceites pelos membros dessa mesma sociedade ou grupo cultural.
Tempo	As reflexões éticas são permanentes	Os costumes são temporais, isto é, podem mudar.

Funções da Ética

- ✓ Esclarecer e caracterizar a natureza da espécie humana e a forma do seu comportamento;
- ✓ Fundamentar a acção moral, determinando as fontes da variação moral;
- ✓ Justificar as acções humanas com a pretensão a serem tidas como boas ou justas.
- ✓ Discutir a legitimidade ou não dos enunciados morais e normativos que vigoram na sociedade.

3. Características da Pessoa.

Falar de pessoa é mais do que falar dum simples indivíduo. Nela existem cumulativamente as notas biológicas do “ser humano” e ao mesmo tempo as noções éticas que sustentam o “ser pessoa”. Analisando a noção de Pessoa, tudo leva a crer que nesta noção estão difundidas as mais significantes características do ser humano que fazem dele o valor supremo, o sujeito da acção moral e critério de qualquer apreciação valorativa.

Como categoria ética, pessoa é:

- a) Singularidade:** a pessoa possui uma essência individual que a torna única, irrepetível e insubstituível, original, autêntica.
- b) Unidade:** embora seja constituída de partes diversificadas na morfologia biológica, a pessoa é uma unidade psicológica, é uma totalidade, isto é, no seu agir, ela é uma realidade psico-orgânica única.
- c) Interioridade:** em cada ser humano há um espaço de reserva e de intimidade, inacessível a outra pessoa.
- d) Autonomia:** é a propriedade que faz da pessoa o princípio das suas acções, governar a si mesmo.

e) Abertura: o ser humano torna-se pessoa na sua relação com os outros e com o resto do mundo (ser eu com os outros).

f) Valor em si: a pessoa não se confunde com as coisas, nem tem um preço (é dotada de valor absoluto). Cada pessoa é dotada de dignidade e de valor em si mesma.

Se olharmos para todos os seres que conhecemos, a pessoa encontra-se num grau superior.

g) Projecto: ser pessoa não é algo inato. A pessoa tem de se tornar como tal. O ser pessoa é uma das possibilidades humanas que cada um deve realizar por si.

4. Consciência moral

A consciência moral é a capacidade que cada um possui de diferenciar o bem do mal.

Descrição da consciência

- ✓ **Voz interior:** que anuncia um dever ou uma obrigação.
- ✓ **Juiz interior:** que condena ou aprova os actos de incidência moral.
- ✓ **Sentimento:** que antecede, acompanha e sucede à deliberação, decisão e acção, tais como a satisfação e aplauso, no caso de acções conformes com a consciência, ou remorso, arrependimento, vergonha, culpa ou censura, no caso de acções reprovadas pela consciência.
- ✓ **Força:** que mobiliza e empurra ou impede a acção.
- ✓ **Intimidade:** que faz da consciência o reduto mais secreto do ser humano, algo íntimo a exigir respeito e o direito à inviolabilidade.

4.1. Etapas do Desenvolvimento da Consciência Moral.

a) Etapas do desenvolvimento da consciência moral de Piaget.

Segundo Piaget, a consciência moral (noção do bem e do mal) desenvolve-se à medida que a inteligência humana se vai desenvolvendo, seguindo um processo delineado por três etapas fundamentais:

- 1ª Etapa: Moral de obrigação – heteronomia: entre os 2 e os 6 anos:
- 2ª Etapa: Moral de solidariedade entre iguais: entre os 7 e os 11 anos.
- 3ª Etapa: Moral de equidade – autonomia: a partir dos 12 anos.

b) Níveis de Desenvolvimento Moral segundo Kohlberg

- 1º Nível: Pré - convencional (pré-moral).
- 2º Nível: Convencional.
- 3º Nível: Pós-convencional.

Acção Humana e Valores.

5. Acção humana

Antes de abordarmos a acção humana, temos de distinguir dois conceitos: agir e fazer.

Conceitos básicos da acção humana.

Quais os momentos principais em que se pode dividir a acção humana?

A acção humana divide-se em duas partes: no fazer e no agir.

Fazer: designa as acções orientadas para a execução ou produção de certos efeitos em objectos, exigindo conhecimentos técnicos específicos.

Agir, designa as acções intencionais que praticamos de forma livre e consciente, sabemos por que fazemos ou deixamos de fazer.

Neste caso, o termo acção diz respeito somente aos actos que realizamos de modo consciente e são específicas dos seres humanos, isto é, só o homem age.

Acção humana é toda a actividade (acto) que um sujeito pratica numa forma deliberada e intencional.

Na acção humana interligam-se três principais conceitos:

- Projecto ou intenção do agente.
- Vontade, isto é, a possibilidade de poder ou não fazer algo.
- Justificação ou explicação que é a indicação do motivo ou razão que leva o indivíduo a agir.

Actos voluntários e involuntários.

a) Acções Involuntárias (actos do homem): são acções que o homem pratica sem intenção (instintivas) e esses são comuns a outros animais. Por exemplo: mastigar, esticar o braço em autodefesa, gritar de susto.

b) Acções Voluntárias (actos humanos): São acções que implicam uma intenção deliberada do sujeito (são reflectidas, estudadas, premeditadas tendo em vista atingir determinados objectivos).

Para que uma acção seja considerada voluntária devem estar presentes os seguintes elementos:

- ✓ **Agente** – Sujeito de acção.
- ✓ **Motivo** – A razão que justifica a acção.
- ✓ **Intenção** – O que o sujeito pretende fazer.
- ✓ **Fim** – A possessão daquilo para que se quer na acção.

6. Noção de valor.

- ✓ Valores são critérios segundo os quais damos ou não importância às coisas;
- ✓ os valores são as razões que justificam ou motivam as nossas acções, tornando-as preferíveis a outras.

Tipos de valores.

Os valores dividem-se em materiais e espirituais.

Os valores aparecem com uma dupla face: uma positiva e outra negativa. A esta característica dá-se o nome de polaridade.

a) Valores materiais:

- ✓ *Valores do agradável e do prazer* (exprimem sensações de prazer e de satisfação (comida, bebida, vestuário).
- ✓ *Valores vitais* – referem-se ao estado físico (saúde, força, resistência física...). são-doente; selecto-vulgar; forte-débil; etc.
- ✓ *Valores económicos* - habitação, dinheiro.

b) Valores Espirituais:

- ✓ *Religiosos* – relação do Homem com a transcendência. Sagrado - profano; supremo - derivado; etc.
- ✓ *Estéticos* – valores de expressão de beleza, harmonia, elegância. belo-feio; elegante-deselegante; etc.
- ✓ *Éticos* – normas de conduta. bom-mau; justo-injusto; escrupuloso-desleixado; leal- desleal
- ✓ *Políticos* - Dizem respeito ao Homem na sua qualidade de cidadão. (convivência com os outros na sociedade).
- ✓ *Intelectuais*: conhecimento-erro; exacto-aproximado; evidente-provável; etc.

7. Liberdade e responsabilidade

a) Liberdade é a faculdade ou possibilidade que cada sujeito possui de fazer ou deixar de fazer alguma coisa. A consciência moral é a condição necessária para a moralidade, mas não é condição suficiente, porque a ela acrescenta-se a liberdade para que o sujeito possa agir.

O conceito de liberdade vai definido por diversos filósofos:

- ✓ Para Sócrates a liberdade é o domínio da racionalidade em relação a animalidade.
- ✓ Para Descartes, a liberdade equivale ao cogito, ao mesmo nível do pensar, sente-se a liberdade.
- ✓ Segundo Kant, a liberdade é a razão de ser da lei moral e simultaneamente a afirmação do sujeito que age como pessoa, segundo a vontade, e que mesmo agindo por dever, age livremente pois obedece à sua própria lei.
- ✓ Jean Paul Sartre, identifica o homem com a liberdade. O homem está condenado a ser livre e, uma vez lançado ao mundo, é responsável por tudo que faz, isto é, “total liberdade, absoluta responsabilidade”.

Pressupostos da liberdade:

- ✓ Autonomia do sujeito face às condicionantes.
- ✓ Consciência da acção:
- ✓ Escolhas fundamentadas em valores.

b) Responsabilidade: é a qualidade ou característica em virtude da qual a pessoa deve responder pelos seus actos.

Pressupostos da responsabilidade:

- ✓ Imputabilidade.
- ✓ O conhecimento.
- ✓ A liberdade sujeito que praticou a acção.
- ✓ A intenção.

8. A pessoa como ser de relações.

A Pessoa é o ser humano nas suas relações com o mundo e consigo próprio. Portanto, o ser humano estabelece as seguintes relações:

a) Relação consigo próprio.

A pessoa na sua relação consigo próprio toma consciência da sua existência, permite conhecer-se a si próprio, orientar, ordenar, avaliar, criticar todos os seus actos, fazendo com que as suas acções e decisões tenham sempre uma base ética.

A pessoa na sua relação consigo mesmo é chamada a cultivar bons e nobres sentimentos (amor, amizade, solidariedade, justiça, altruísmo); a respeitar-se como homem e mulher, reconhecendo a sua dignidade; a desenvolver bons hábitos em conformidade com as normas morais vigentes na sua sociedade evitando a *ganância, inveja, o rancor e o ciúme*.

b) A relação com o outro.

A descoberta de si próprio ocorre na experiência da sociabilidade que permite o Homem interpelar-se pela existência do outro. É no rosto do outro que eu me descubro a mim mesmo numa relação face a face.

Eu sou eu na minha relação com o outro. Nele eu me reconheço e me projecto como uma pessoa. No entanto, na nossa relação, o outro deve ser aceite tal como ele é, como sujeito diferente, com singularidade própria e interioridade profunda que se revela ao seu modo.

c) A relação com o trabalho.

O trabalho é toda a actividade, seja física ou intelectual, com vista a um resultado útil.

O trabalho humano é o resultado da intervenção de condições internas (temperamento, carácter, inteligência, comportamento próprios ao sujeito) e condições físicas, técnica, económicas e sociais, que são de natureza externas em relação ao sujeito que trabalha.

No entanto, na sua relação com o trabalho, o Homem é chamado a transformar o mundo, mas, principalmente, a humanizá-lo, ou seja, o Homem é chamado a tornar o mundo cada vez mais habitável, acolhedor e agradável.

d) A relação com a natureza.

Na relação do homem com a natureza, desenvolveu o conceito de ética ambiental.

A ética ambiental, é um conceito filosófico que visa ampliar o conceito da Ética, enquanto forma de agir do homem em relação à natureza. Visa formar indivíduos responsáveis e preocupados com os problemas ambientais que derivam da *urbanização e industrialização, pesca, poluição das águas, corte ilegal de árvores, etc.*

Michel Serres, propõe um “*contrato natural*”, que subverta as relações do homem com a natureza. O homem deve estar consciente de que “o que está em risco é a terra na sua totalidade, e os homens, em seu conjunto”. A natureza não fala, mas ela dá respostas.

9. Aspectos da Bioética

Bioética, resulta da junção das palavras Bios = vida, Ética,

Bioética: é o ramo da Filosofia (Ética) que estuda a fundamentação das questões relacionadas com a vida, vida humana e doutros seres do planeta.

O termo Bioética foi utilizado pelo alemão Paul Max Fritz Jahr em 1927. Em 1970 o termo foi mencionado por Van Rensselaer Potter.

Os estudos bioéticos são transdisciplinares: Biologia, Medicina, Filosofia (Ética) e o Direito.

Os principais temas da Bioética são:

- O aborto;
- A eutanásia;
- A eugenia;
- Ética médica
- Transplante e venda de órgãos humanos;
- Transfusão de sangue;
- Direitos animais, etc.

Vamos destacar alguns aspectos:

- a) O aborto:** existem três (3) tipos de aborto: espontâneo, terapêutico e provocado. Em Ética interessa-nos o aborto provocado.

Aborto provocado acontece por vontade própria ou por pressão social ou económica.

b) A eutanásia: é a morte deliberada, ou seja, causada a uma pessoa que padece de uma enfermidade classificada tecnicamente como incurável.

c) Ética médica: estuda os méritos, riscos e precauções sociais das actividades na área da Medicina. Inclui também os direitos do paciente (por exemplo, o direito à informação).

d) Direitos dos animais: a defesa dos direitos dos animais constitui um movimento de luta contra qualquer uso de animais não humanos em propriedades dos seres humanos, humanização dos animais e o uso dos mesmos para fins humanos. **Peter Singer** diz que o respeito aos animais deve ter como base moral **não a inteligência** (temos o caso de crianças ou uma pessoa com problemas mentais), **nem a capacidade de fazer de fazer julgamentos morais** (temos criminosos e insanos), mas sim a experiência de **dor, fome, sobrevivência, autodefesa, etc.**



EXERCÍCIOS

Exercício 1

Das afirmações que se seguem, assinale com **V** aquelas que são verdadeiras e com **F** as que são falsas.

I - Grupo: A Ética serve para:

1. Submeter à razão crítica todas as práticas vigentes numa determinada sociedade _____
2. Dificultar, pela razão filosófica, o estabelecimento de normas morais na sociedade _____
3. Justificar, criticar e legitimar as normas que devem regular a convivência entre os homens na sociedade _____
4. A Ética é um verdadeiro tribunal onde todas as práticas morais são submetidas à análise crítica da razão, a fim de ser fundamentada e legitimada a sua necessidade _____

II – Grupo.

5. A teoria de valores é também chamada de axiologia _____
6. Os valores podem ser hierarquizados e polarizados. _____
7. Designamos hierarquização à ordenação quantitativa dos valores _____
8. Polaridade é a disposição dos valores em dupla face ou dois extremos (positivo – negativo) _____.
9. Segundo Kant é na liberdade que reside a dignidade humana _____
10. A liberdade segundo Kant é limitada pelas leis morais _____
11. Sócrates na ideia da liberdade valoriza a razão ou racionalidade. _____
12. Para Sócrates, liberdade é o domínio da animalidade em relação a racionalidade _____
13. Só é livre para Sócrates aquele que age em pleno gozo da sua racionalidade _____
14. Os problemas do ambiente afectam apenas os países desenvolvidos _____
15. Segundo Serres, os homens devem celebrar o contrato com os animais _____

Exercício 2.

Responda com clareza às seguintes questões:

1. Existem práticas comuns na sua comunidade que conduzem à degradação do meio ambiente?

Se sim, dê dois (2) exemplos.

2. Mencione os pressupostos da liberdade.

Exercício 3.

Preencha os espaços em branco nas questões que se seguem:

1. Etimologicamente Bioética provém de *Bio* que significa _____ e *Ethos* que significa _____.

2. Mencione os tipos de aborto: _____.

3. Pode ou não doar sangue a um indivíduo que precisa para a sua sobrevivência? _____.

4. “É um conceito filosófico que visa ampliar o conceito da Ética, enquanto forma de agir do homem em relação à natureza”. Este trecho refere-se à _____.

Exercício 4

Selecione APENAS a alternativa correcta em cada uma das questões seguintes:

1. Pessoa provém do Latim “*Persona*” que significa:

- A. Indivíduo B. Máscara C. Filho de Deus D. Ser social

2. Para Cícero pessoa é:

- A. Um sujeito de direitos e deveres.
 B. Uma substância individual de natureza racional.
 C. Um subsistente de natureza racional.
 D. Um ser de liberdade e dotado de razão.

3. Para Severino Boécio pessoa é:

- A. Um ser de liberdade e dotado de razão. C. Substancia individual de natureza racional.
 B. Todo o sujeito pensante. D. Um sujeito de direitos e deveres.

4. O elemento comum na definição de pessoa entre Boécio e São Tomás de Aquino é a:

- A. Liberdade B. Racionalidade. C. Transcendência D. Responsabilidade.

5. A Ética como disciplina filosófica também chama-se:

- A. Antropologia filosófica . B. Política. C. Filosofia Moral. D. Filosofia da natureza.

6. As características da “Pessoa” são:

- A. Individualidade, projecto, interioridade, singularidade, unidade, autonomia;
- B. Autonomia, liberdade, responsabilidade, ser em si, interioridade, projecto;
- C. Simplicidade, somaticidade, projecto, autonomia, liberdade, linguagem;
- D. Individualidade, segredos, abertura, somaticidade, singularidade, unidade.

7. A característica da pessoa segundo a qual “ninguém é cópia de ninguém, não há duas pessoas iguais, sempre há uma diferença entre uma pessoa e outra” é a:

- A. Abertura.
- B. Interioridade.
- C. Singularidade.
- D. Autonomia.

8. A que característica da pessoa se refere o trecho: “A pessoa não nasce pré-determinada, necessita de se auto-construir”.

- A. Interioridade
- B. Projecto
- C. Abertura.
- D. Valor em si.

9. “É um juiz que aprecia o valor dos nossos actos, pronunciando-se sobre eles, proclamando o que é necessário fazer e o que é necessário evitar e atestando-nos que o que fizemos, fazemos ou vamos fazer é bom ou mau”. O trecho refere-se a:

- A. Consciência moral.
- B. Liberdade.
- C. Responsabilidade.
- D. Acção humana.

10. Durante a realização de um dos testes de Filosofia, Pepetela foi apanhado em flagrante a copiar. Como consequência, o professor atribuiu-lhe nota zero”. A acção do professor é:

- A. Responsável.
- B. Moral
- C. Involuntária
- D. Voluntária.

11. A acção humana é considerada como um campo de que se ocupam as duas ciências práticas:

- A. Ética e política.
- B. Política e teologia.
- C. Teologia e moral.
- D. Ética e teologia.

12. “Depois de tantos anos de sacrifício, Adelino conseguiu dinheiro para visitar as ruínas dos templos Aztecas. Para ele, nada se lhes assemelha em harmonia e beleza”. No trecho encontramos os valores:

- A. Vitais
- B. Estéticos
- C. Úteis
- D. Políticos.

13. A Obra da Ética ambiental de Michel Serres intitula-se:

- A. A razão ambiental
- B. O Contrato Natural
- C. Os direitos do ambiente.
- D. Reflexões sobre a Natureza.

UNIDADE DIDÁCTICA 3**TEORIA DO CONHECIMENTO****SÍNTESE****1. Noções básicas da teoria do conhecimento****1.1. Teoria do conhecimento ou Gnosiologia:**

- ✓ É uma disciplina filosófica reflexiva sobre o conhecimento, colocando questões desde a sua maneira de aquisição até à sua validade.
- ✓ Analisa os intervenientes conscientes e inconscientes do acto de conhecer.

1.2. , O que é Conhecimento?

- ✓ É o acto de apreensão do objecto pelo sujeito.
- ✓ São as ideias que estão na mente do homem e o homem que conhece, não necessita da presença dessa realidade (objecto) para poder se pronunciar a respeito, uma vez que na sua mente tem referências abstractas suficientes para actualizar.

1.3. Elementos do Conhecimento.

Para que haja conhecimento é necessária a presença de 3 elementos: **o Sujeito, o Objecto e a correlação entre eles.**

- ✓ **O sujeito (o cognoscente):** alguém que conhece ou pode conhecer. É o elemento activo no acto de conhecer.
- ✓ **Objecto (o cognoscível):** algo que é conhecido ou pode ser conhecido. É o elemento passivo no acto de conhecer.

A relação entre o sujeito e o objecto é uma relação de **correlação**, uma vez que os dois não têm uma existência autónoma, isto é, o sujeito é em relação ao objecto e vice-versa.

2. Perspectivas de análise do conhecimento.

Analisa o processo de aprendizagem ou a construção do conhecimento, a capacidade de aprendizagem.

As perspectivas da análise do conhecimento são: **filogenética, ontogenética e fenomenológica.**

a) Filogenética.

Analisa a capacidade de aprendizagem fundamentando-se na evolução das espécies. As bases desta perspectiva são os estudos paleontológicos que revelam que a evolução do homem foi acompanhada pela progressão do sistema nervoso. A evolução morfológica e funcional foi feita em simultâneo com o desenvolvimento das nossas realizações e capacidades cognitivas ou de aprender (memória, linguagem e pensamento). e dum articulada com a capacidade técnica ou de fazer. A libertação das mãos e a posição erecta proporcionam ao homem actual o

desenvolvimento bio-psico-social, que possibilita a interiorização das imagens que são o suporte da linguagem e da reflexão.

b) Ontogenética: analisa a aprendizagem desde a geração até ao desenvolvimento completo. O conhecimento constrói-se à medida que o sujeito se adapta ao meio, obedecendo os processos da assimilação, acomodação e da síntese dos dois temas a equilíbrio.

Assimilação: acção de incorporar novos elementos do meio – materiais, ideias, esquemas, situações, relações, etc.

Acomodação: acção de ajustar um novo elemento e um novo elemento ao conhecimento já existentes.

A equilíbrio: é a tendência inata do ser humano de autorregulação. Determina a mudança da assimilação para acomodação. É por meio dela que se mantém um estado de adaptação em relação ao meio.

c) Fenomenológica.

A perspectiva fenomenológica descreve o conhecimento como um acontecimento, um facto que ocorre no espaço e no tempo, da relação sujeito – objecto. Esta é uma análise dicotómica porque parte dum pressuposto de que em todo o acto de conhecer há um *cognoscente* (aquele que conhece) e um *cognoscível* (o conhecido) que se encontram face a face.

A tese principal desta perspectiva é: o conhecimento é um fenómeno que resulta duma relação Sujeito – Objecto.

O acto de conhecer ocorre em três (3) momentos fundamentais: (i) *Sujeito sai de si*; (ii) *Sujeito permanece fora de si* e (iii) *Sujeito retorna a si*.

3. Problemas e Correntes filosóficas da Teoria do Conhecimento.

Quadro resumo:

Problema	Correntes (Defensores)
Possibilidade do conhecimento	Cepticismo (Pirro de Élis e D. Hume)
	Dogmatismo (Descartes, Kant)
Origem do Conhecimento	Racionalismo (Platão, Descartes, Leibniz)
	Empirismo ((John Locke e D. Hume)
Natureza do conhecimento	Realismo (Aristóteles, Galileu)
	Idealismo (Platão, Hegel)
Valor do conhecimento	Absolutismo
	Relativismo

3.1. Possibilidade do Conhecimento

Problema: se acreditamos na existência de algum conhecimento sobre o objecto, será que é possível ao homem um conhecimento certo e verdadeiro acerca do objecto?

Existem duas correntes que respondem a este problema: o dogmatismo (diz que sim) e o cepticismo (diz que não).

a) Dogmatismo: é a corrente da teoria do conhecimento segundo a qual o nosso espírito (razão) pode atingir a verdade absoluta, conhecer a realidade como tal ela é.

b) Cepticismo: é a doutrina que nega ao homem a possibilidade de este alcançar um conhecimento certo e verdadeiro sobre a realidade.

3.2. Origem do Conhecimento.

Problema: “Sendo possível o Conhecimento, então, donde é que ele provém; quais são as fontes do Conhecimento?”

Respostas filosóficas: racionalismo e empirismo.

a) Racionalismo: (de *ratio* = razão) é a doutrina ou conjunto de doutrinas que vê a razão como principal fonte do conhecimento. O fundamento do racionalismo é o inatismo, cuja tese é de que o *homem possui ideias inatas de que depende a interpretação e compreensão da experiência.*

Há três tipos de racionalismo: racionalismo de Platão ou platonismo, inatismo de Descartes e inatismo virtual de Leibniz.

b) Empirismo: é a corrente da teoria do conhecimento segundo a qual a experiência é, não só a única fonte do conhecimento, como também o único critério do conhecimento válido.

Um dos argumentos do empirismo é o analogia da tábua rasa de John Locke: *“quando o indivíduo nasce, a sua mente é como uma tábua rasa na qual nada está escrito”* e a experiência vai preenchendo.

c) Criticismo e apriorismo kantiano: estas correntes recebem o adjectivo kantiano” porque o seu autor é o filósofo alemão Immanuel Kant. A doutrina de Kant é:

- **Criticismo:** critica o racionalismo e o empirismo, afirmando que cada uma negligencia uma estrutura do pensamento humano, valorizando, apenas a sensibilidade (empirismo) ou a razão (o racionalismo);
- **Apriorismo:** é uma posição gnosiológica que concilia o racionalismo e o empirismo (o conhecimento é resultado duma síntese dos dados da experiência sensorial feita pela Inteligência). Segundo Kant, o homem possui dados *a priori* (que não provém da experiência) e os *a posteriori* (que provém da experiência, depois da experiência).

A Revolução Copernicana diz respeito a uma analogia que Kant faz com a proposta de Copérnico na passagem do geocentrismo para o heliocentrismo, aplicando para a teoria do conhecimento. Kant fundamenta que, contrariamente ao que se pressupunha antes, não é o

sujeito que se adequa ao objecto no acto de conhecer, mas sim, é o objecto que se adequa às estruturas cognitivas do sujeito.

3.3. Natureza do Conhecimento

Colocação da questão: O que conhecemos? Os próprios objectos ou as representações, em nós, dos mesmos? O que é que se conhece, efectivamente: as coisas como tais ou as ideias?"

Perguntar acerca da natureza do conhecimento consiste precisamente em indagar qual dos dois pólos, sujeito e objecto do conhecimento, é determinante?

Respostas filosóficas: idealismo e realismo.

a) Realismo: é a doutrina segundo a qual, no acto do conhecimento, o sujeito apreende, por intuição, um objecto que é independente e distinto dele. Assim, para o realismo, existe um mundo dos objectos físicos independente do sujeito cognoscente.

b) O Idealismo: é a doutrina filosófica que reduz toda a realidade às ideias ou ao pensamento. Assim, a tese fundamental do idealismo é a identificação do objecto com o conteúdo do conhecimento (representação em nós). Cita-se a famosa expressão de Berkeley "*esse est percipi*" que significa "ser é ser percebido".

3.4. Valor do Conhecimento.

Questão: o nosso conhecimento tem valor objectivo e absoluto ou subjectivo e relativo?

O valor e limites do conhecimento são dependentes da atitude que se tomar quanto à sua natureza. O idealismo confere um valor relativo, enquanto que o realismo confere um valor *absoluto*.

a) Relativismo é a corrente filosófica segundo a qual todo o conhecimento é relativo porque depende do modo de conhecer (válido em função do sujeito).

b) Absolutismo: é a doutrina que afirma a objectividade do conhecimento (não comporta nenhuma excepção ou restrição).

4. Níveis do Conhecimento.

a) Senso – comum: entende que são verdadeiros todos os conhecimentos comuns a todos os homens. Adquirimos pelos sentidos e caracteriza-se por ser acrítico.

b) Conhecimento Científico: resulta de um esforço da razão que pretende justificar os fenómenos através de leis universais e imutáveis. O espírito científico é: respeito pelos factos, o rigor na observação, a exactidão na medida, o escrupulo na verificação, a paixão pela verdade, cautela no afirmar, exigência na prova, disposição para dúvida, o gosto pela clareza, a interconexão das coisas. Estes são aspectos que orientam qualquer cientista.

O conhecimento científico possui como características: metódico, objectivo, universal, racional.

c) Conhecimento filosófico é baseado na reflexão e construção de conceitos e ideias a partir do uso do raciocínio em busca do saber. Desde a sua origem teve as seguintes características: a racionalidade, questionamento, reflexão crítica.

5. Classificação das Ciências.

Auguste Comte (1798-1857), criador do Positivismo, pela simplicidade e rigor na fundamentação. Classifica de acordo com a complexidade crescente e generalidade decrescente na seguinte sequência: **Matemática, Astronomia, Física, Química, Biologia e Sociologia**. Esta classificação justifica-se à luz dos seguintes critérios:

a) *Justificação histórica*: estão dispostas em ordem natural do seu aparecimento. A Matemática foi a primeira a constituir-se como ciência e a Sociologia é a última;

b) *Justificação lógica*: estão dispostas em ordem que vai das mais simples e mais gerais, às mais complexas e menos gerais (complexidade crescente); Das mais abstractas para mais concretas.

c) *Justificação didáctica*: estas ciências estão dispostas em ordem da sua dependência relativa e pela ordem que devem ser estudadas.

6. Problema da Verdade: Estados do Espírito face ao verdadeiro.

6.1. Conceito de Verdade

- ✓ É a conformidade do pensamento com o objecto.
- ✓ Segundo Aristóteles, verdade é *dizer que é, o que é; e não é, o que não é*.

6.2. Tipos de Verdade: Verdade ontológica, lógica ou do juízo, verdade moral ou sinceridade.

6.3. Estados do Espírito perante a Verdade

São quatro os estados do espírito em relação à verdade de um enunciado, isto é, a verdade pode apresentar-se como se não existisse (*ignorância*); pode parecer-lhe como possível (*dúvida*); pode sugerir-lhe como provável (*opinião*); pode encarar-lhe como evidente (*certeza*).

a) A Ignorância: é a ausência do conhecimento em relação a um determinado assunto.

b) A Dúvida: é o estado do equilíbrio da mente, ou entre a afirmação ou negação. É a hesitação da inteligência em pronunciar-se quanto à veracidade ou falsidade de uma asserção.

c) Opinião: é a adesão da inteligência ao conteúdo de uma asserção que se afigura verdadeiro, sem excluir a possibilidade de o oposto ser verdadeiro.

d) Certeza: é a adesão firme e inabalável do espírito a uma verdade conhecida, sem receio de errar.



EXERCÍCIOS

Exercício 1

Preencha os espaços em branco.

1. No acto de conhecer, o interveniente consciente é o _____ e o interveniente inconsciente é o _____.
2. No acto de conhecer, o _____ é modificado pelo _____ porque passa a ter consciência da existência deste e suas características.
3. Kant, na sua revolução copernicana, desloca o centro clássico do conhecimento, do _____ para as estruturas perceptivas e intelectuais do _____.

Exercício 2

Responda com clareza às seguintes questões:

1. No mundo das ideias, segundo Platão, existem as cópias das coisas ou as coisas reais?
2. Qual é o fundamento do racionalismo?
3. Quais as correntes que Kant critica no seu criticismo?

Exercício 3

Selecione APENAS a alternativa correcta em cada uma das seguintes questões:

1. Teoria do conhecimento como ciência filosófica é:

- | | |
|--|--|
| A. Uma disciplina que estuda o conhecimento. | C. Uma reflexão sobre o conhecimento. |
| B. A ciência que discute os saberes. | D. Um saber válido para as sociedades europeias. |

2. Quais são os elementos do conhecimento?

- | | |
|-----------------------------------|----------------------------------|
| A. sujeito, objecto e correlação. | C. Sujeito, objecto e liberdade. |
| B. Sujeito, objecto e emoção. | D. Sujeito, objecto e predicado. |

3. Quais são as faculdades necessárias para a construção do conhecimento?

- | | |
|---------------------------------|---------------------------------|
| A. Objecto, sujeito e relação | C. Sensação, percepção e razão, |
| B. Razão, apreensão e sensação. | D. Sujeito, percepção e razão. |

4. A análise ontogenética do acto de conhecimento estuda o conhecimento...

- A. como algo inato
- B. como fenómeno
- C. na perspectiva do grupo.
- D. na perspectiva do indivíduo.

5. O acto de conhecer acontece quando estes dois elementos se encontram face a face:

- A. cópula e sujeito
- B. predicado e cópula.
- C. sujeito e objecto.
- D. sujeito e predicado.

6. Os problemas fundamentais de que se ocupa a teoria de conhecimento são:

- A. relativismo, dogmatismo e cepticismo.
- B. origem, valor e realismo.
- C. possibilidade, origem e natureza.
- D. Natureza, realismo e origem.

7. As correntes da possibilidade do conhecimento são:

- A. Empirismo e racionalismo.
- B. Cepticismo e dogmatismo.
- C. Realismo e dogmatismo.
- D. Fenomenologia e imaterialismo.

8. O empirismo defende uma posição contrária à do racionalismo, afirmando que:

- A. O conhecimento não provém da experiência nem da razão.
- B. Não há conhecimento que provém dos sentidos.
- C. Não há conhecimento que não provém dos sentidos.
- D. A razão e a experiência nunca se conciliam.

9. O racionalismo defende que:

- A. O conhecimento não provém da razão e raciocínio.
- B. A principal fonte do conhecimento é a razão.
- C. O conhecimento é só acerca dos objectos.
- D. O sujeito possui apenas os dados empíricos.

10. “Admitimos, pois, que na origem, a alma é como uma tábua rasa, vazia de alguma ideia”. O autor do trecho sustenta que...

- A. A base dos raciocínios está na experiência.
- B. A mente nasce já com conhecimentos.
- C. Existem ideias inatas
- D. Os sentidos são inatos.

11. Conhecer é recordar. Qual é o autor desta afirmação.

- A. Descartes
- B. Hume
- C. Platão
- D. S. Tomás de Aquino.

12. Quais são as principais correntes que respondem à problemática da origem do conhecimento?

- A. Empirismo, racionalismo, intelectualismo e construtivismo.
- B. Empirismo, realismo, cepticismo e construtivismo.
- C. Realismo, idealismo, dogmatismo e intelectualismo.
- D. Racionalismo, realismo, empirismo e dogmatismo.

13. A frase: “nada existe no intelecto que não tenha passado pelos sentidos” pertence a um...

- A. Céptico
- B. Racionalista.
- C. Idealista
- D. Empirista.

14. A mente humana é como uma tábua rasa ou papel em branco que é preenchida através da experiência. A frase refere-se ao problema da/o...

- A. Natureza do conhecimento.
- B. Possibilidade do conhecimento.
- C. Origem do conhecimento.
- D. Valor do conhecimento.

15. O que significa revolução copernicana na teoria do conhecimento?

- A. o empirismo está mais certo por exaltar a experiência.
- B. O racionalismo está mais certo por exaltar a razão.
- C. O sujeito adapta-se aos objectos no acto do conhecimento.
- D. Os objectos adaptam-se à natureza do intelecto humano.

16. O conhecimento verdadeiro provém da razão e da experiência. Esta teoria é defendida pelo...

- A. Apriorismo
- B. Dogmatismo
- C. Empirismo
- D. Idealismo.

17. A expressão “*esse est percipi*” de Berkeley significa que:

- A. O objecto não coincide com a representação.
- B. O objecto existe independentemente de ser percebido.
- C. Não existe sujeito sem a matéria.
- D. O objecto existe se for percebido pelo sujeito.

18. Em que corrente do conhecimento se enquadra a expressão “*esse est percipi*”?

- A. Realismo
- B. Idealismo.
- C. Empirismo
- D. Racionalismo

19. Qual das seguintes correntes tratam do problema da natureza do conhecimento?

- A. Dogmatismo e racionalismo.
- C. Idealismo e empirismo

B. Idealismo e realismo.

D. Empirismo e racionalismo.

20. O espírito científico é...

A. crítico, mítico e analítico.

C. positivo, dogmático e analítico.

B. crítico, religioso e analítico

D. positivo, crítico e analítico.

21. Os níveis do conhecimento são:

A. Senso comum, filosófico, científico

B. Teológico, religioso, maduro.

C. Dúvida, certeza, ignorância

D. científico, religioso, senso comum.

22. O conhecimento científico possui as seguintes características:

A. Universalidade, positividade, carácter paradigmático.
inexacto.

C. Dignidade, porosidade,

B. Racionalidade, crítico, estático.

D. Crítico, analítico, escrito.

23. A positividade da ciência significa:

A. Uso rigoroso do raciocínio formal.
universais.

C. Os seus resultados devem ser

B. Verificação empírica dos seus resultados.

D. Ter uma importância na sociedade.

24. A dúvida metódica caracteriza-se por ser:

A. Um posicionamento definitivo da mente que nega.

B. O momento em que o espírito conhece.

C. Provisória e abre espaço para melhor examinar os juízos.

D. Definitiva e investigativa.

UNIDADE DIDÁCTICA 4**A Lógica****SÍNTESE****1. Conceito e objecto da Lógica.**

1.1. O termo lógica provém do grego *logos* que significa razão ou pensamento.

A Lógica é a ciência da razão ou do pensamento racional; é a ciência que estuda a dimensão racional do discurso.

1.2. Objecto de estudo da Lógica são as condições de pensamento válido, quer dizer, a Lógica preocupa-se em estabelecer as condições do pensamento coerente para que este não contenha uma contradição interna e estrutural da linguagem.

1.3. A Lógica divide-se em dois ramos: formal ou material.

a) A Lógica formal assegura o acordo (coerência) do pensamento consigo mesmo.

b) A Lógica material estuda as leis a que devem obedecer as operações da inteligência para serem válidas e poderem atingir a verdade.

1.4. Validade formal e Validade material.

a) A validade formal trata da coerência do pensamento consigo mesmo.

Exemplo: Em 350 a. C. Platão enviou um fax ao seu discípulo Aristóteles.

Esta afirmação formalmente válida ou possui validade formal porque é sintacticamente bem construída, não contém contradição em si mesma. Mas não tem validade material uma vez que em 350 a. C. Platão já tinha morrido e nesse tempo não existia fax.

b) Validade material: é a conformação do enunciado com a realidade.

Exemplo: Moçambique tornou-se independente em 1975.

Note que todo o pensamento verdadeiro implica a co-presença da validade formal e da validade material.

2. A linguagem como fundamento da condição humana

A linguagem faz parte da essência do quotidiano do homem porque não há actividade humana que não comporte o uso da linguagem que resulta da necessidade que o homem tem de se comunicar com os outros.

2.1. Linguagem e Comunicação

- ✓ A Linguagem é entendida como o conjunto de sinais ou sons que tornam possível a comunicação (língua falada, código de estrada, a mimica, o riso, etc).
- ✓ A Comunicação é o acto mediante o qual um ser vivo perante outrem põe em comum as suas opiniões e partilha os seus pontos de vista, sobre um determinado assunto; entende-se a comunicação no sentido estrito - comunicação verbal, aquela em que há uma intenção de comunicar e que se realiza na base da linguagem articulada.

2.2. Linguagem, Pensamento e Discurso (relação triádica)

a) Linguagem e Pensamento

Relação entre linguagem e pensamento.

- ✓ A linguagem humana é a comunicação. Ela serve de instrumento ou meio de exteriorização do pensamento.
- ✓ A linguagem é o suporte do pensamento. É na linguagem que o pensamento “corre” tal como um programa de processamento de texto nos nossos computadores só pode “correr” sobre um sistema operativo de base.
- ✓ A linguagem desempenha a função de reguladora do próprio pensamento. É, em sede da linguagem e do discurso, que se aprende a pensar, que se clarifica o pensamento.

b) Pensamento como Discurso

O pensamento é o discorrer da razão acerca da realidade. O discurso seria, nesse sentido, o curso ou percurso feito pela razão na passagem de uma proposição a outra. Ou seja, o discurso seria, nesse sentido, um raciocínio. **Leibniz** definiu discurso como “passagem de uma frase a outra, segundo uma certa ordem, seja segundo a consequência, seja segundo uma outra ordem, isto é, com método”

2.3. As dimensões do discurso humano.

O discurso humano é pluridimensional, isto é, pode ser visto/analísado de vários pontos de vista, mas os mais importantes em consideração aos estudos da lógica são três (3): sintáctica, semântica e pragmática.

a) Dimensão sintáctica: a palavra sintáctica deriva da palavra sintaxe de origem grega *syntaxis* que quer dizer ordem. Então, a dimensão sintáctica trata da combinação e ordenação dos diversos elementos no discurso (letras, palavras, frases).

b) Dimensão semântica: a palavra semântica, do grego “*semantiké*” literalmente quer dizer a arte da significação.

A semântica trata das relações dos signos (palavras ou frases) com o seu significado (significação) e estes com a realidade a que diz respeito (referência).

c) Dimensão pragmática: a palavra pragmática deriva do grego “*pragmatiké*” que quer dizer acção, actos. A pragmática é o estudo da linguagem, procurando em consideração à adaptação das expressões simbólicas, aos contextos situacionais da acção interpessoal. A pragmática preocupa-se com a utilização que fazemos da nossa linguagem num dado contexto.

3. Lógica Formal

A Lógica formal, pura ou teórica, estabelece as condições do pensamento válido, acordo do pensamento consigo mesmo, abstracção feita de qualquer realidade. Esta lógica divide-se em: Conceito (apreensão), Juízo, Raciocínio ou Ilação.

À Filosofia interessa a Lógica formal, que pode ser dividida em: Conceito, Juízo e Raciocínio.

De que instrumentos se serve a lógica para denunciar as contradições no discurso?

Para se notar as contradições no discurso, a lógica usa **os princípios da razão**, que são o fundamento e garantia da possibilidade da coerência do pensamento.

Princípio da Identidade

Enuncia-se assim: o que é; é e não pode não ser; e o que não é; não é e não pode ser.

Em termos de proposições:

Uma proposição é equivalente a si mesma.

Exemplo: Se António vive em Maputo, então António vive em Maputo.

Princípio da não contradição

Uma coisa não pode ser e não ser ao mesmo tempo, segundo uma mesma perspectiva.

Em termos de proposições:

Uma proposição e a sua negação não podem ser verdadeiras ao mesmo tempo.

Exemplo: Se é verdade que o professor está a ensinar, então é falso que o professor não está a ensinar.

Princípio do terceiro excluído

I – Uma coisa ou é, ou não é; não há uma 3ª possibilidade (o terceiro é excluído).

Em termos de proposições, temos os enunciados:

II – Uma proposição é verdadeira, ou então é falsa; não há outra possibilidade.

4. Conceito e termo

Tradicionalmente há três principais domínios da Lógica: lógica do conceito, lógica do juízo e lógica do raciocínio.

4.1. O que é um conceito?

Conceito é o acto mental pelo qual se confere uma certa qualidade ou qualificação a uma certa classe de objectos com características comuns; é a apreensão pela mente da essência, ou seja, das características determinantes de um objecto.

Segundo Sócrates, conceito, é a síntese das propriedades comuns aos seres que formam uma classe.

Exemplo: cadeira, mesa, homem, animal selvagem, etc.

Conforme podemos ver nos exemplos, as palavras encerram um conjunto de objectos que possuem características comuns.

Termo — é a expressão verbal do conceito.

4.2. Extensão e Compreensão dos Conceitos

Todo o conceito representa um **conjunto que seres/objectos** que imaginados no conceito e também **um conjunto de características** que esses seres/objectos possuem.

a) Compreensão dum conceito: refere-se aos indícios, características ou propriedades de um objecto, sem os quais não tem sentido ou que lhe diferencia dos outros.

b) Extensão dum conceito: de objectos imaginados no conceito que possuem características anunciadas pelo nome do conceito.

4.3. Ordenação de conceitos

Um conjunto de conceitos podem ser colocados em ordem (crescente ou decrescente) da extensão e compreensão.

Exemplo: dados os conceitos: ser vivo, animal carnívoro, leão, ser.

- ✓ Ordem crescente da extensão: leão, animal carnívoro, ser vivo, ser.
- ✓ Ordem crescente da compreensão: ser, ser vivo, animal carnívoro, leão.
- ✓ Ordem decrescente da compreensão: leão, animal carnívoro, ser vivo, ser.
- ✓ Ordem decrescente da extensão: ser, ser vivo, animal carnívoro, leão.

Nota1: Compreensão crescente (extensão decrescente): começa-se com o conceito de menor compreensão (maior extensão) até ao de maior compreensão (menor extensão).

Nota2: Compreensão decrescente (extensão crescente): começa-se com o de maior compreensão (menor extensão) para o de menor compreensão (maior extensão).

Nota3: A extensão e compreensão de conceitos varia na razão inversa, isto é, quanto maior for a extensão menor será a compreensão e quanto maior for a compreensão, menor será a extensão.

Nota4: Os conceitos na sua relação, designa-se espécie ao de menor extensão e género ao de maior extensão.

5. Definição de conceitos: tipos e regras.

5.1. Noção de definição.

Etimologicamente a palavra definir provém do latim “definire”, vocábulo que inclui o termo “finis” que significa limite e fronteira. Neste sentido definir significa demarcar, delimitar fronteiras de um conceito relativamente a outros.

A definição é uma operação lógica que consiste em delimitar com exactidão a compreensão de um conceito, a fim de o distinguir dos outros, ou seja, explicitação e especificação da sua essência.

Exemplo, definir o “gato” é determinar de forma rigorosa as características que o identificam (ser animal que mia) distinguindo-o deste modo de outros animais.

5.2. Como Definir um Conceito?

A definição faz-se pela indicação do género mais próximo (o que há de comum) do conceito que pretendemos definir e a sua diferença específica (o que lhe é próprio), pelo qual se distingue uma dada espécie das outras do mesmo género.

Exemplo: O homem (definido) é animal (género próximo) racional (diferença específica).

O género diz-se **próximo**, consoante o grau da sua generalidade. O género próximo é a ideia de generalidade imediatamente superior à ideia que é espécie (animal em relação a homem);

A diferença específica é a característica que se junta ao género próximo para constituir a espécie, aumentando-lhe a compreensão (racional que se junta ao género “animal” para constituir a espécie homem). O género próximo e a diferença específica são os caracteres essenciais de qualquer ser.

5.3. Tipos de definições.

Tipo	Subtipos	Caracterização
Real (dá-nos as propriedades ou qualidades reais do objecto que o conceito	Essencial ou metafísica	Que se faz indicando as notas essenciais: género próximo e diferença específica. <i>Ex: Triângulo é um polígono de três lados.</i>
	Descritiva	Faz-se pela enumeração das características físicas relevantes e significativas. Por exemplo: <i>* Água é um líquido transparente, incolor, insípido, inodoro que entra em ebulição a cem graus centígrados.</i>
	Final	Que define o objecto mediante a sua finalidade. Exemplo: <i>* Balança é o aparelho que serve para avaliar a massa de um</i>

representa).		<i>corpo.</i>
	Operacional	Consiste em definir um conceito através dos meios pelos quais se procede à sua avaliação. Exemplos: O ácido é um composto aquoso que avermelha o papel azul de tornesol.
Nominal (resulta da análise etimológica de uma palavra ou conceito)	Etimológica	Esclarece o sentido da palavra a definir, pelo recurso à origem, isto é, étimo da palavra. Por exemplo: <ul style="list-style-type: none">• Filosofia é o amor do (pelo) saber.
	Sinonímica	Que se faz recorrendo a outra palavra com o mesmo significado. Por Exemplo: <ul style="list-style-type: none">• Cárcere é uma prisão.
	Estipulativa	Define o significado que se atribuiu convencionalmente a palavra. Exemplo: Força é o produto da massa pela aceleração.

5.4. Regras da Definição

Para que uma definição seja considerada logicamente correcta deve obedecer incondicionalmente as regras seguintes:

- ✓ **A definição deve convir a todo o definido e só ao definido (regra da reciprocidade).**

A definição não pode ser muito restrita nem muito ampla para permitir a reciprocidade, isto é, o definido e o definidor devem poder permutar de membros.

Exemplo1: O gato é animal que mia; O animal que mia é gato – definição válida.

Exemplo2: O homem é animal mamífero; O animal mamífero é homem – definição inválida.

- ✓ A definição não deve ser circular ou o termo a definir não deve entrar na definição (regra da não circularidade)

Exemplo: O homem é um ser humano racional – definição inválida.

Exemplo: O homem é animal racional – definição válida.

- ✓ A definição não deve ser expressa em termos figurativos ou metafóricos.

Os exemplos que se seguem são definições inválidas:

- O futebol é a alegria do povo.
- O amor é fogo que arde sem se ver.

- ✓ A definição não deve ser negativa quando pode ser afirmativa.

A razão desta regra é o facto de alguns termos ou conceitos serem essencialmente negativos quanto ao seu significado. Nesses casos, a definição será necessariamente negativa.

Ex.: Órfão é o ser humano que não tem pai nem mãe – definição negativa válida.

Contudo, numa definição exige-se que se determine o que algo significa em vez de se dizer o que não significa.

Exemplo2: O homem é o ser que não é anjo nem besta. – definição negativa inválida.

5.5. Conceitos Indefiníveis.

Existem três grupos de conceitos indefiníveis que são:

a) Os indivíduos: estes são apenas descritos (alto, baixo, de olhos amarelos), mas não se define devido ao excesso de compreensão, isto é, não é possível descobrir num indivíduo uma característica que baste (que seja exclusivamente dele) para distinguir de qualquer outro indivíduo;

b) Os géneros supremos: devido ao excesso da sua extensão (Mundo, Humanidade, Deus), isto porque toda a definição começa pela inclusão de uma espécie e um género e os géneros supremos não têm conceitos de maior extensão que eles que possam servir de género próximo na definição.

c) Os dados imediatos da experiência (o prazer, o amor, a dor): não é possível obter, dos dados da experiência, uma definição que os torne mais claros.



EXERCÍCIOS

Exercício 1

Diga se são ou não válidas as seguintes definições. No caso de inválida indique a regra infringida.

1. O homem é um animal cultural.
2. O triângulo é uma figura triangular.
3. A Paz é a aspiração legítima dos homens.
4. Um batoteiro compulsivo é uma pessoa que faz batota compulsivamente.
5. Um piano é um instrumento musical com teclas.
6. Gelo significa água congelada.
7. O homem é um animal bípede sem asas.
8. Feriado é quando não se tem de ir à escola.
9. Pássaro é um animal que voa.
10. A ciência é a actividade desenvolvida por cientistas.

Exercício 2.

Responda com clareza as seguintes questões:

1. Qual é o significado etimológico da palavra Lógica?
2. Em que domínio da Lógica se enquadra o estudo do conceito e termo?
3. Coloque em ordem crescente da compreensão os conceitos seguintes: “barco, meio de transporte, barco a motor, transporte marítimo”.
4. Coloque em ordem crescente da extensão os conceitos seguintes: “, calças, coisa material, calças de ganga, peça de roupa”.

Exercício 3.

Apresente três (3) enunciados ou frases:

1. Que tenha apenas a validade formal.
2. Que tenha validade formal e material.
3. Que não tenha a validade formal nem material.

Exercício 4.

Selecione APENAS a alternativa correcta em cada uma das questões seguintes:

1. Dada a definição: filósofo é aquele que filosofa. A definição:

- A. É válida porque foi definida de forma negativa.
- B. É válida porque não infringe nenhuma regra da definição.
- C. Não é válida porque o definido entrou na definição.
- D. Não é válida porque é uma definição demasiado curta.

2. O pai da Lógica como ciência é:

- A. Descartes B. Aristóteles C. Sócrates D. Platão.

3. O conjunto de seres ou objectos que são compreendidos ou abrangidos por um determinado conceito leva o nome de...

- A. Validade formal. C. Extensão do conceito
 B. Compreensão do conceito D. Lógica do conceito.

4. O discurso tem 3 dimensões fundamentais:

- A. Sintáctica, semântica e pragmática. C. Sintáctica, sintaxe e verbo.
 B. Pragmática, sintáctica e linguagem D. Sintaxe, verbo e pragmática.

5. Qual das alíneas completa a seguinte definição: “Triângulo é:

- A. uma espécie de três lados.
- B. uma figura geométrica.
- C. um polígono de três lados.
- D. é um quadrilátero de três lados.

6. Entre os conceitos indefiníveis temos:

- A. Os indivíduos, géneros supremos, diferença específica.
- B. Os indivíduos, dados imediatos da experiência, espécies.
- C. As espécies, género próximo, diferença específica.
- D. Os géneros supremos, dados imediatos da experiência, indivíduos.

7. O professor é pessoa que dá instrução a crianças”. A definição é inválida porque:

- A. O professor deve apenas ensinar a pessoas adultas
- B. Viola a regra da reciprocidade
- C. Não permite a reciprocidade entre o definido e o género próximo
- D. Viola a regra de não contradição

8. “O cavalo é um animal mamífero”. A definição é inválida porque:

- A. A definição e o definido não têm a mesma extensão
- B. O definido tem maior extensão
- C. Viola os princípios da razão
- D. A definição tem maior compreensão

9. A ordem das palavras é um dos traços característicos da dimensão do discurso humano.

Uma série de palavras expostas ao acaso não é uma frase. De que dimensão se trata?

- A. Semântica
- B. Lexical
- C. Sintáctica
- D. Gramatical

10. Em termo de proposição, uma proposição é equivalente a si mesma. Estamos perante um principio de/o...

- A. Identidade
- B. Contradição
- C. Terceiro excluído
- D. Razão suficiente

11. Os conceitos são realidades da esfera ideal. Por isso, ...

- A. São verdadeiros
- B. Não são verdadeiros nem falsos
- C. São falsos
- D. São falsificáveis

12. Dada a definição: “Pobre é um individuo que não rico”. É inválida porque a definição...

- A. Não deve ser demasiada restrita.
- B. Não deve ser negativa.
- C. Deve ser demasiada longa.
- D. Deve convir ao definido.

13. A validade formal refere-se a:

- A. conteúdo do raciocínio
- B. estrutura do raciocínio
- C. falsidade do raciocínio
- D. verdade do raciocínio.

14. A Lógica enquanto ciência da razão, consiste no estudo das condições do pensamento:

- A. formalmente inválido.
- B. formal e materialmente válido
- C. formal e materialmente inválido.
- D. materialmente válido.

15. O que é um conceito?

- A. Expressão verbal do termo.
- B. Expressão verbal do juízo.
- C. Representação do raciocínio.
- D. Representação mental da realidade.

16. Ordem correcta da extensão decrescente dos conceitos é:

- A. flor, rosa, vegetal, ser vivo, ser.
- B. rosa, ser vivo, flor, ser, vegetal.
- C. ser, ser vivo, vegetal, rosa, flor.
- D. Ser, ser vivo, vegetal, flor, rosa.

17. Que conceito reduz a extensão do termo homem:

- A. Carlos.
- B. Animal
- C. Ser vivo.
- D. Ser.

18. A dimensão pragmática trata da relação dos signos...

- A. entre si.
- B. e o seu significado
- C. e a realidade.
- D. e os utilizadores.

19. Que conceito reduz a extensão de “mamífero”?

- A. animal
- B. homem
- C. ser vivo
- D. Ser.

TÓPICOS DE CORRECÇÃO/RESOLUÇÕES

Unidade Didáctica 1 – Introdução à Filosofia

Exercício 1.

1. V; 2. F; 3. V; 4. V; 5. V; 6. V; 7. F.

Exercício 2.

1. Na palavra Filosofia, o termo "*sophia*" traduz a ideia de: Sabedoria.
2. Que filósofo afirmou que "a filosofia é arte de raciocínio correcto"? Descartes.
3. Na palavra Filosofia, o termo "*philos*" significa? Amor.
4. Quando e onde surgiu a filosofia? Sec. VI a.C., na Grécia antiga.
5. O primeiro homem a se intitular filósofo foi? Pitágoras.
6. Mencione os filósofos naturalistas da escola jónica. Tales, Anaximandro, Anaxímenes.
7. Quais são os períodos da filosofia antiga? Cosmológico ou pré-socrático e antropológico.
8. A Filosofia foi uma indagação intelectual que surgiu entre os antigos. Gregos.

Exercício 3.

1. A; 2. B; 3. C; 4. C; 5. B; 6. A; 7. A; 8. D; 9. D; 10. B; 11. C

Exercício 4.

Faça a correspondência entre o filósofo e o elemento primordial:

1. – C
2. – A
3. – B

Unidade Didáctica 2 – A Pessoa como Sujeito Moral

Exercício 1.

I Grupo.

1. V; 2. F; 3. V; 4. V.

II Grupo.

5. V; 6. V; 7. F; 8. V. 9. V; 10. F; 11. V; 12. F; 13. V; 14. F; 15. F.

Exercício 2.

1. Resposta facultativa.
2. **R:** Autonomia do sujeito, consciência da acção, escolhas fundamentadas em valores.

Exercício 3.

1. *Bio* = Vida; *Ethos* = *Ética*.
2. **Os tipos de aborto são:** espontâneo, terapêutico e provocado.
3. Resposta facultativa (Sim/Não).
4. *Ética* ambiental.

Exercício 4.

1. B; 2. A; 3. C; 4. B; 5. C; 6. A; 7. C; 8. B; 9. A; 10. D; 11. A; 12. B; 13. B

Unidade Didáctica 3- Teoria do Conhecimento

Exercício 1.

1. Sujeito/ Objecto.
2. Sujeito/ objecto.
3. Objecto/sujeito.

Exercício 2.

1. **Existem** “as coisas reais”.
2. Inatismo.
3. Empirismo e racionalismo.

Exercício 3.

1. C; 2. A; 3. C; 4. D; 5. C; 6. C; 7. B; 8. C; 9. B; 10. A; 11. C; 12. A; 13. D;
14. C; 15. D; 16. A; 17. D; 18. B; 19. A; 20. D; 21. A; 22. A; 23. B; 24. C.

Unidade Didáctica 4 – Lógica I

Exercício 1.

1. Válida.
2. Inválida – regra da não circularidade.
3. Inválida – definição usando termos metafóricos ou figurativos.
4. Inválida – regra da não circularidade.

5. Inválida – regra da reciprocidade.
6. Inválida – regra da não circularidade.
7. Inválida – regra da reciprocidade.
8. Inválida – regra da reciprocidade.
9. Inválida – regra da reciprocidade.
10. Inválida – regra da reciprocidade.

Exercício 2.

1. *logos* = razão, pensamento, discurso racional.
2. Lógica formal.
3. “Meio de transporte, transporte marítimo, barco, barco a motor”.
4. “Calças de ganga, calças, peça de roupa, coisa material”.

Exercício 3.

Sem resposta única. Cada aluno traz os seus enunciados e o professor orienta.

Exercício 4.

Das questões abaixo, assinala a alternativa mais correcta.

1. C; 2. B; 3. C; 4. A; 5. C; 6. D; 7. B; 8. A; 9. C; 10. A; 11. B; 12. B; 13. B; 14. D; 15. D; 16. D;
17. A; 18. D; 19. B.

Fim.

BIBLIOGRAIA

BIRIATE, Manuel e GEQUE Eduardo, *Pré-Universitário – Filosofia 11*, Ed. Longman Moçambique, 1.ª Edição, Maputo, 2010.

ABRUNHOSA, Maria António e LEITÃO, Miguel, *Um outro olhar sobre o mundo: introdução à filosofia, 10º ano*. - 2ª ed. - Porto: Asa, 2003.

VICENTE, Neves, *Razão e diálogo : filosofia, 10º ano*, Porto Editora, 1ª ed., Porto, 2006.

VICENTE, Neves e LOURENÇO, Vieira, *Do Vivido ao Pensado - Filosofia 10º ano*, Porto Editora, Porto, 2006.

JASPERS, K., *Iniciação Filosófica*, Lisboa, Guimarães Editora, 1972.

MONDIN, B., *Curso de Filosofia, III*, São Paulo, Edições Paulinas, 1987.

MEYER, M., *Lógica, Linguagem e Argumentação*, Lisboa, Ed. Teorema, 1992.